



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES - CLA
ESCOLA DE BELAS ARTES - EBA
DEPARTAMENTO DE ARTES TEATRAIS - BAT
CURSO DE ARTES CÊNICAS - INDUMENTÁRIA**

Projeto de figurino para a peça *Quem não perdoa*

Anne Chalão Ventura Lucchesi

DRE: 117154099

Orientador: Madson Luis Gomes de Oliveira

Rio de Janeiro

2021

Projeto de figurino para a peça *Quem não perdoa*

Trabalho de conclusão de curso em Artes Cênicas - Indumentária

Nome: Anne Chalão Ventura Lucchesi

DRE: 117154099

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Centro de Letras e Artes - CLA

Escola de Belas Artes - EBA

Departamento de Artes Teatrais - BAT

Curso de Artes Cênicas - Indumentária

Título: Projeto de figurino para a peça “Quem não perdoa”

Orientador: Madson Luis Gomes de Oliveira

Rio de Janeiro, 08 de junho de 2021

Resumo do projeto: Projeto de figurino para a peça “Quem não perdoa”, escrita por Júlia Lopes de Almeida, que se passa no início do século XX na Belle Époque do Rio de Janeiro. O trabalho de criação foi inspirado em fotos, desenhos, indumentária conservada da época, representações sobre o período do fim dos 1800s e início dos 1900s (como, por exemplo, a série *Downton Abbey*) e no trabalho da figurinista Beth Filipecki.

Palavras-chave: Figurino, Belle Époque, Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

Meu primeiro agradecimento será sempre às duas mulheres fortes e inspiradoras da minha vida: minha mãe Jane e minha avó Marly. Sem elas essa jornada não seria possível.

Agradeço à minha mãe, que é minha maior crítica e maior incentivadora e apoiadora, em todas as decisões, e que topou embarcar nesse projeto comigo e ser minha modelo. Minha companheira de debates profundos, minha conselheira e professora da vida, meu exemplo.

À minha avó, pelos mimos e pelo amor e carinho inesgotáveis. Por toda a atenção e suporte durante todo o meu caminho, todas as histórias e aprendizados repassados.

Ao meu amor Vinícius, por ser meu cantinho de paz e meu porto seguro. Por me mostrar todos os dias que a vida pode ser mais feliz e colorida, por todos os mimos e por estar sempre pronto para me ouvir, me ajudar e me incentivar.

Às minhas meninas Eloá, Rachel, Érica e Thicy pela amizade, pelo carinho e suporte. Que esses 16 anos de amizade só se multipliquem e que Heitor e Gustavo continuem iluminando as nossas vidas, como já fazem desde que nasceram.

Aos amigos que fiz na EBA e por causa dela, que espero levar para a vida.

À própria EBA e aos professores, que me mostraram que a vida acadêmica pode ser feliz, mesmo que trabalhosa.

E ao meu orientador, Madson, que sempre foi muito solícito, atencioso e acessível.

SUMÁRIO

1.	Memorial	
1.1	Pesquisa Histórica	Pág 5
1.2	Sobre <i>Quem não perdoa</i>	Pág 7
1.3	Processos	Pág 8
2.	Referências bibliográficas	Pág 14
3.	Apresentação	Pág 17

1. MEMORIAL

1.1 PESQUISA HISTÓRICA

As grandes transformações que se desenrolaram no último quarto do século XIX até as primeiras décadas do século XX – especialmente o fim do escravismo, a consolidação do capitalismo, a instauração do novo regime político e a eclosão e o fim da Primeira Guerra Mundial – implicavam a construção de uma nova sociedade, de um Brasil moderno. No frenesi de constituição de nacionalidade, as elites republicanas se esforçavam para apagar a herança cultural do colonialismo e da escravidão, e substituí-la pelos padrões civilizados europeus, caracterizando uma verdadeira luta contra o passado.

As mudanças no seio familiar e a propensão à homogeneização de comportamentos são inerentes à modernização da sociedade, construindo-se lentamente no século XIX e mais intensamente no XX. Caminhando junto das condições estruturais gerais, vem as que estão diretamente relacionadas ao universo familiar, como os direitos reprodutivos, o feminismo e outros valores que favoreceram a individuação da mulher. Todo esse ímpeto de modernidade obriga a examinar a história do Brasil e seu processo de modernização não de uma forma geral, mas levando em consideração fatos que importam para o desenvolvimento e a difusão de comportamentos familiares por classe e o processo de emancipação feminina, tendo como base o preexistente controle no privado e a abertura de novos espaços no público.

Vários são os pontos que indicavam uma contínua disposição a mudanças, como, por exemplo, a vinda da corte portuguesa para o Brasil, o Império e a *Belle Époque*. Essas mudanças também incluem atitudes diferentes na expressão de afetividade, no namoro, no casamento e na sexualidade, diferentes atitudes sobre a maternidade e criação dos filhos, a possibilidade de ocupar novos espaços de educação, trabalho e lazer na esfera pública etc, sendo tudo isso fruto de uma progressiva afirmação das mulheres de sua capacidade de fazer escolhas e realizar projetos.

As mudanças que vieram com a *Belle Époque* ajudaram a ramificar a participação feminina no público, ao menos no contexto urbano. Nas cidades transformadas dos primeiros anos dos 1900, com seus modernos espaços para o

público, como confeitarias, lojas etc, as mulheres começam a participar cada vez mais do espaço público, vendo e sendo vistas, propiciando, dessa forma, novos locais de exibição e de inserção social.

Em todos os âmbitos da vida social as mulheres eram relegadas a um papel de coadjuvantes, estando sempre à sombra e em função dos homens, e jamais como protagonistas e agentes da história. Nesse sentido, estavam relegadas ao papel de "segundo sexo", para lembrar a célebre obra de Simone de Beauvoir. Contudo, outra vertente considera o papel feminino numa perspectiva diversa da anterior, ou seja, a mulher não é apresentada no modelo de vítima e suas ações são destacadas como práticas de resistência à cultura hegemônica que lhes relegava um papel secundário. Nessa vertente podemos lembrar o trabalho de Natalie Davis que, ao estudar o século XVI, demonstrou a capacidade das mulheres de usar a seu favor imagens negativas que lhes eram atribuídas e, além disso, mostrou como alguns grupos de mulheres excluídas do poder conseguiam autoridade através de brechas existentes na sociedade em que viviam.

A cidade, a moda e a vida social das mulheres são fenômenos intrinsecamente ligados. E as três se ligam à ideia de modernidade: têm um impulso considerável em seu desenvolvimento a partir do Renascimento, no século XIV, mas atingem novos patamares de complexidade a partir da segunda metade do século XIX, influenciando e sendo influenciados pelas novas tecnologias desenvolvidas nesse período.

Dessa forma, há uma grande mudança nas vestimentas femininas no ocidente nas primeiras décadas de 1900, consequência da propagação de um fluxo das crenças e desejos. A nova indumentária se torna mais prática e começa a dar mobilidade ao corpo feminino, que vem a ser mais leve e, portanto, mais veloz. As várias silhuetas impostas às mulheres no século anterior estavam repletas de símbolos que as tornavam frágeis, estáticas, passivas e dependentes; e todas exigiam sempre uma cintura extremamente fina, definida pelo espartilho, que diminuía toda a capacidade respiratória e impossibilitava a maior parte dos movimentos. Somando-se a isso os ombros caídos, as cavas apertadas e as saias pesadas e corpulentas, repletas de anáguas ainda mais pesadas, é fácil compreender como tal imagem se contrapõe à ideia de dinamismo.

No Rio de Janeiro as transformações urbanas trouxeram todas essas mudanças nos hábitos, no comportamento, no estilo de vida e nas formas de vestir

do carioca. A moda parisiense já era consumida há bastante tempo na cidade do Rio, mas, só após a abertura da Avenida Central e dos estabelecimentos afrancesados, que se tornaram lugares da moda, a preocupação com a aparência pessoal atingiu outro patamar. O consumo das informações sobre moda passou a ter uma grande procura e era uma necessidade, a quem quisesse estar nos grupos seletos, saber de cada mínimo detalhe do que se usava em Paris e Londres.

De início, o que pode ser percebido é uma nova face da mulher brasileira pós República, bem menos recolhida ao lar do que se julgava e bem menos submissa ao homem do que se acreditava. Como visto nos livros *Honradas e devotas: mulheres da colônia*, da escritora Leila Mezan Algranti e *Sistema de casamento no Brasil colonial*, da escritora Maria B. Nizza, as mulheres, mesmo as da elite, não deixaram de “se perder”, de “dar um mau passo”, ainda que isto lhes custasse, muitas vezes, o recolhimento forçado em conventos, o confinamento doméstico ou, em casos mais extremos, a vida.

1.2 SOBRE QUEM NÃO PERDOA

Um dos grandes atos de rebeldia das mulheres foi escrever e, na tentativa de criticar essa herança patriarcal enraizada, a escritora Júlia Lopes de Almeida criou a peça *Quem não perdoa*, no qual suas personagens femininas passam por duas situações distintas que metaforizam a trajetória feminina desde o casamento infeliz e a morte prematura por crime passionai até a vingança com a morte do causador da tragédia. É a representação simbólica da transformação da mulher que passava a mostrar seus desejos e lutar contra a violência física e moral. Ela passa de vítima a senhora de sua própria história.

Quase todas as obras de Júlia Lopes de Almeida tiveram grande relevância na defesa e na divulgação das questões ligadas à educação e profissionalização da mulher que saía do círculo doméstico. Publicado em um único volume e editado em Portugal, no Porto, apenas em 1917, pela editora Renascença Portuguesa, *Teatro* reúne *Quem não perdoa*, *Doidos de Amor* e *Nos Jardins de Saul*. Porém, já na abertura da primeira temporada oficial do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, em 1912, o público carioca pôde sentir o impacto de *Quem não perdoa*, texto teatral escolhido pela comissão organizadora do evento para o espetáculo de inauguração do teatro, com música original de Alberto Nepomuceno.

Quem não perdoa conta-nos a história de Ilda, filha de uma família burguesa em decadência, que foi criada para o casamento, para ser fiel e submissa ao marido. Sua mãe, Dona Elvira, é uma viúva de 45 anos, que vive de costura e está vendendo seus móveis, seu piano de valor sentimental, para sustentar a casa. Espera que a filha encontre um bom partido para ser feliz, mas antes de tudo sustentar a ambas. O casamento e o amor são uma questão de conveniência. Assim, sua mãe, desejando-lhe o bem, cede sua mão em casamento a Gustavo Ribas.

Após suspeitas e fofocas, considerando-se desonrado, Gustavo Ribas procura o único meio que julga possível para limpar a sua honra: mata a esposa brutalmente. A sociedade considera esse ato apenas como um transtorno de ocasião para lavar a própria honra e ele é absolvido. Porém, D. Elvira, pensando da mesma maneira, aparece no final da obra e faz o seu próprio julgamento: mata-o com um punhal. Nesse ato de desespero, além da carga de tristeza e sede de vingança de uma mãe que perdeu sua única filha, está também uma crítica veemente à hipocrisia da sociedade que sequer enxerga a condição de humilhação moral daquela que foi morta, simplesmente age impunemente com aquele que praticou o crime e o considera como homem de bem.

1.3 PROCESSOS

A partir da leitura do texto e da pesquisa histórica foi elaborada uma decupagem, com um perfil detalhado de características psicológicas, físicas e classe social de cada personagem que foram inseridas na prancha de cada um, e que auxiliaram na construção dos figurinos. Porém, antes da pesquisa de imagens, primeiro foi feita uma busca em algumas áreas para inspiração.

De início, a pesquisa partiu do trabalho da figurinista Beth Filipecki, profissional de grande importância para a história cultural do Brasil. Beth nasceu em 1952 no Rio de Janeiro, e, com mais de 40 anos de carreira, notabilizou-se por primorosas reconstituições de época em novelas e minisséries. Em 2012 a figurinista assinou o figurino da novela *Lado a Lado*, que se passa no início do século XX, mostrando as grandes diferenças sociais do Rio de Janeiro. A trama fala sobre o começo da República, o surgimento do samba, o fim dos cortiços e o início das favelas cariocas, mas traz como tema principal o nascimento da mulher

moderna na sociedade brasileira. E o figurino que Beth propõe traz inúmeras referências da Belle Époque, representando tanto o luxo da indumentária da época como seus contrastes com a realidade carioca. Dessa forma, tanto o período retratado, como o tema principal da novela coincidem com a proposta do projeto, tornando ainda mais interessante a escolha como inspiração.

Para a cartela de cores do projeto foram utilizadas quatro pinturas do francês Louis de Schryver, responsável por pintar, principalmente, as vendedoras de flores pelas ruas de Paris no período da Belle Époque. As pinturas têm o nome de “A vendedora de flores” e estão datadas entre os anos de 1890 e 1902. Delas, foram retiradas 15 cores que estão presentes no figurino proposto, além do branco e do preto. Tais obras foram escolhidas por retratar os tons claros muito usados na época, além de expor a vida pública das mulheres das classes altas e baixas interagindo no cotidiano das ruas.

Também foram utilizadas algumas imagens da cidade do Rio de Janeiro no período retratado para ambientar o projeto. O Centro, por exemplo, constituiu um importante pólo de moda onde as senhoras encontravam todos os tipos de tecidos e modelos vindos de Paris para vestir a alta sociedade carioca. Nas imagens da cidade encontram-se o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a Escola Nacional de Belas Artes, a Exposição comemorativa dos 100 anos de abertura dos portos às Nações Amigas, na Urca, a antiga Escola Politécnica, onde hoje se encontram o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ e o Instituto de História da UFRJ e a Avenida Central, atual Avenida Rio Branco.

Partindo para a construção das pranchas de cada personagem, foi utilizado como referência para as colagens, além do que já foi descrito, fotos, ilustrações e o próprio vestuário que ainda se conserva em museus, além de representações sobre o período do fim dos 1800s e início dos 1900s (como, por exemplo, a série Downtown Abbey). A peça conta com vinte e um personagens e todos estão presentes na decupagem de cena, porém, para este projeto foram escolhidos nove deles, sendo dez figurinos ao total, por conter troca de roupa. Além disso, há uma tabela à parte apenas com a decupagem de cenas para que fique mais fácil a visualização das interações de cada personagem nos atos.

O figurino proposto tenta reproduzir as roupas originais da época, seguindo as cores, formas, texturas e volumes que distinguem as classes sociais, como, por

exemplo, os homens que, mesmo com o forte calor do Rio, optavam por usar as tendências vindas da Europa, como ternos em lã, que simbolizavam poder. Mas sempre pensando também no conforto dos atores que precisam de liberdade em cena para se movimentar pelo palco e interpretar.

E, assim como o figurino, a caracterização proposta também segue o padrão da época, como os cabelos das mulheres que eram, em geral, presos com presilhas, grampos e fitas, ou como os chapéus que compunham o visual e serviam como símbolos de ostentação de homens e mulheres. A caracterização do elenco masculino tem sempre presente as barbas e os bigodes, quesitos fundamentais para a Belle Époque, e do elenco feminino tem uma maquiagem que quase não aparece, deixando um rosto limpo e destacando, às vezes, apenas a boca com batons claros.

Dito isso, a primeira a ser representada é Ilda, ainda solteira. O figurino é simples, com a saia um pouco mais curta mostrando as botinhas, uma camisa sem muitos adornos, pois a família está falindo e sua mãe está até vendendo os móveis da casa para pagar as contas. Além da falência, Ilda é professora e tem que estar sempre se locomovendo pela cidade. A personagem mostra nessa fase um ar de independência e modernidade e isso se traduz no figurino.

A camisa da personagem é feita de tricoline com impressão em tecido fingindo renda ao lado do abotoamento, retrato da condição financeira da família no momento. A saia, feita de sarja, tem o fechamento frontal em botão. Além disso, Ilda usa as botinhas já citadas e um cinto.

O próximo personagem é Gustavo Ribas, abrindo a segunda fase da peça, já casado com Ilda. A elegância, a sofisticação e a soberba de Gustavo estão refletidas no terno bem alinhado e vincado, nas cores claras e nos sapatos diferenciados para a época. Tons de azul e bege claro foram escolhidos para caracterizar o vilão, que transmite um ar de pureza quase angelical, que veste a máscara de “homem de bem”, mas que é, na verdade, um hipócrita cabeça quente que mata a esposa.

Todo o conjunto de blazer, colete e calça de Gustavo é feito de linho, com uma modelagem bem acinturada para mostrar sua preocupação com a aparência e sua vaidade. O tecido para o forro do colete é o tafetá e para a camisa branca um tricoline. Como acessório entram a gravata, os sapatos, o chapéu e o lenço.

Depois de Gustavo vem sua tia, Dona Ângela. A personagem já é uma senhora que, inclusive, compartilha dos mesmos pensamentos hipócritas do sobrinho, pois já traiu seu marido, Jacinto, mas apoia Gustavo por matar a esposa que se apaixonou por outro. A cor mais sóbria e escura foi escolhida por ela ser mais velha, mas ainda traz a personalidade expansiva e faladeira da personagem, que gosta de dar opinião na vida de todos e de julgar os outros. Os sapatos e o chapéu extravagante deixam claro que Dona Ângela é de uma classe alta, além das camadas de roupas adornadas com aplicações e nervuras que eram características dessas mulheres abastadas.

A personagem usa um conjunto de sarja composto pela saia com fechamento lateral em zíper e o casaco longo abotoado na altura da cintura. Por baixo, uma camisa adornada com nesgas costuradas dos dois lados do abotoamento. Os outros beneficiamentos deste figurino são a aplicação de fita de cetim na barra da saia, a aplicação de renda e flores no casaco longo e a forração do chapéu com o mesmo tecido da saia e do casaco, além da aplicação de cetim e flor. Os acessórios dela são apenas o chapéu e os sapatos, principalmente porque em suas falas ela diz que não carrega nada pois as roupas das mulheres são feitas sem bolsos e todos são deixados apenas para os homens.

Após Dona Ângela, o próximo personagem é seu marido, Jacinto Vieira, que também é tio de Gustavo. Ele também é um senhor abastado, mas que se mostra o oposto de sua esposa. O personagem é bem mais sério e calado que Dona Ângela e isso se reflete no figurino com cores mais escuras, comuns aos homens das altas classes da época, além das calças vincadas e do ostensivo bigode. Seu blazer e sua calça são de linho, mas, como é um personagem mais velho, seu colete é feito de lã. A camisa de baixo é feita de tricoline e seus acessórios são a bengala, a gravata, os sapatos, o chapéu e o lenço.

A próxima personagem é Ilda, já casada e com melhores condições financeiras, no segundo ato. Ela continua doce e apaixonada, mas não mais pelo marido, por isso, existe esse toque de sensualidade com a transparência e com o cabelo preso quase que de forma despreziosa por uma fita, mas com o romantismo dos tons de rosa e das aplicações de flores.

É possível perceber que Ilda enriquece por seu figurino não ter mais a praticidade de uma saia mais curta e uma bota, agora ela usa um vestido que

arrasta no chão e sapatos claros com vários fechamentos, já que não trabalha mais como professora, além das jóias, que remetem a mulher da alta classe da Belle Époque. O vestido de Ilda é longo e sem mangas feito de musseline adornado com renda no decote e flores de tecido. Já o robe transparente que ela usa por cima do vestido é feito de crepe georgete adornado com impressão em tecido, para manter ainda um pouco do que era a personagem antes de casar.

O personagem a seguir é Manoel Ramires, o amigo de Gustavo Ribas e amor de Ilda. Para ele, que é um personagem apaixonado, porém mais sério e o oposto de Gustavo, as cores são mais escuras e sóbrias. Manoel está indo trabalhar na Europa e tem excelentes condições financeiras, por isso seu figurino é bem alinhado, com calças vincadas e relógio de algibeira. Todo o conjunto de blazer, colete e calça é feito de linho, o tecido para o forro do colete é o tafetá e para a camisa branca um tricoline. Seus acessórios são o relógio, a gravata, os sapatos, o chapéu e o lenço.

A seguir a personagem Judith, que é empregada da casa de Ilda e Gustavo. O figurino dela é bem fiel ao uniforme que se usava na época nas casas das classes mais altas. A escolha de representar esta personagem foi feita para contrastar com os figurinos dos personagens ricos da peça, para que também a classe trabalhadora fosse representada no projeto da peça. A personagem é obediente e está sempre pronta aos chamados de Ilda, dessa forma o figurino traz essa característica de bem alinhado e limpo, próprio de uma personalidade asseada e atenta como ela. O vestido da personagem é feito de popeline, enquanto o avental é feito de tricoline e seus acessórios são uma touca e botas.

Depois de Judith vem Antenor, o jardineiro da casa de Ilda e Gustavo. Antenor também foi escolhido para ser representado por ser da classe trabalhadora, mas, ao contrário de Judith, seu figurino é desalinhado, meio amassado e até um pouco manchado, pois é um personagem mais desleixado e também por trabalhar com a terra. Ele usa uma boina, que o protege do sol, e um avental característico da sua profissão. Como é um personagem de classe baixa, sua calça não é feita de linho como os outros, mas sim de oxford. O avental é feito de lona e a camisa por baixo é de tricoline. Tanto sua camisa, como seu avental e suas botas são tingidas para dar a aparência de usado e sujo.

O personagem Duduca é o próximo personagem escolhido para ser representado no projeto por ser um adolescente da Belle Époque. Ele está presente na casa de Ilda, ainda solteira, nas primeiras cenas do primeiro ato. Como ele é um personagem leve e quase cômico por suas ações, a representação do seu figurino é mais desalinhado com um chapéu mais de lado e apenas o primeiro botão de seu terno abotoado, dando um ar um pouco mais despojado. A calça, o blazer e o colete são de linho e a camisa branca é de tricoline. Seus acessórios são o chapéu, os sapatos e a gravata.

Por fim, o figurino da personagem Dona Elvira, mãe de Ilda. Como ela está sempre sendo descrita na peça como muito simples, mesmo depois que sua filha se casa, e sempre com roupas escuras, representando sua viuvez, mas também sua seriedade, seu figurino é baseado em mulheres de luto ou em poses sérias e em fotos de família. Levando em conta toda a história da personagem, o figurino segue a tradição que rodeava o luto (vestir preto para representar o luto atingiu seu auge durante o reinado da Rainha Vitória do Reino Unido na segunda metade do século XIX), onde era considerado um requisito social vestir preto entre três meses a dois anos e meio enquanto se lamentava por um ente querido.

O rigoroso costume social do luto existia para todas as classes e estava disponível em todas as faixas de preço. Aqueles que não tinham dinheiro para trocar de roupa muitas vezes alteravam e tingiam suas roupas normais de preto. A quantidade de preto a ser usada era ditada por várias fases diferentes do luto; os conjuntos de luto completo eram totalmente pretos, enquanto a metade do luto permitia ao usuário adicionar uma pequena quantidade de branco ou roxo. As roupas de luto tendiam a seguir a silhueta da moda do período, sendo assim, utilizando fotos e desenhos da época, além do vestuário conservado em museus, o figurino de Dona Elvira foi o escolhido para ser confeccionado.

Os tecidos utilizados na confecção do figurino da personagem foram tricoline preto para a camisa e sarja preta para a saia. As modelagens foram retiradas dos livros Modelagem Industrial Brasileira - SAIAS, Modelagem Industrial Brasileira e Moldes femininos: noções básicas, e adaptadas conforme a necessidade de cada peça. A camisa foi feita em gola alta entretelada com fechamento em botão, punho também entretelado abotoado e carcela, baseado no que era utilizado na época pelas senhoras, e ornamentada com prega costurada e bico bordado que foi tingido

de preto. Para a saia foi utilizado a modelagem de seis panos com o fechamento lateral em zíper (35cm) da cor do tecido, para facilitar a atriz na hora de vestir a peça sozinha, e um cós reto de 3cm. E, para a caracterização, a maquiagem se resumiu a um batom nude e os cabelos foram presos com grampos em forma de coque.

Por último, há a representação dos beneficiamentos propostos no projeto. O tingimento do figurino do jardineiro Antenor, a aplicação de flores de tecido presentes no figurino de Ilda casada e de Dona Ângela, a nervura presente no figurino de Dona Ângela, a prega costurada presente no figurino de Dona Elvira e a impressão em tecido presente no figurino de Ilda solteira.

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALGRANTI, Leila Mezan. *Honradas e devotas: mulheres da colônia. Condição Feminina nos conventos e recolhimentos do Sudeste do Brasil, 1750-1822*. São Paulo: José Olympio, 1993.

ALMEIDA, Julia Lopes de. *Teatro*. Porto: Renascença Portuguesa, 1917.

ARNOLD, Janet. *Patterns of Fashion 2 Englishwomen's Dresses & Their Construction C. 1860-1940*. Costume & Fashion Press/Quite Specific Media, 2007.

ARRUDA, Lilian; **BALTAR**, Mariana. *Entre tramas, rendas e fuxicos*. Editora Globo, 2008.

BARTHES, Roland. *Sistema da Moda*. São Paulo, 1979.

BEAUVOIR, Simone de. *Segundo Sexo*. São Paulo: Difel, 1960.

BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2003.

DAVIS, Natalie. “As Mulheres por Cima”. In: *Culturas do Povo*. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

DEL PRIORE, Mary. *História das mulheres no Brasil*. Brasil, Contexto, 2007.

DEL PRIORE, Mary. *Histórias e conversas de mulher*. Brasil, Editora Planeta, 2013.

DUARTE, Sonia; **SAGGESE**, Sylvia. *MIB - Modelagem Industrial Brasileira*. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2010.

DUARTE, Sonia; **SAGGESE**, Sylvia. *MIB - Modelagem Industrial Brasileira - SAIAS*. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2009.

DUBY, Georges; **PERROT**, Michelle. *História das mulheres no ocidente*. São Paulo, 1993.

FREYRE, Gilberto. *Modos de homens & modas de mulheres*. Rio de Janeiro, 2003.

ITALIANO, Isabel (Coord.); **VIANA**, Fausto. (Coord.); **BASTOS**, Desirée; **ARAÚJO**, Luciano. *Para vestir a cena contemporânea: moldes e moda no Brasil do século XIX*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

LEITE, Adriana Sampaio; **VELLOSO**, Marta Delgado. *Desenho técnico de roupa feminina*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles. *O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PERROT, Michelle. *Práticas da memória feminina*. In: BRESCIANI, Maria Stella Martins. (org.) *Revista Brasileira de História. A mulher no espaço público*. Vol. 9, nº 18, São Paulo, ANPUH/Marco Zero, ago/set de 1989.

SANTAELLA, Lucia. *Corpo e Comunicação: sintoma da cultura*. São Paulo, 2004.

MALUF, Mariana; **MOTT**, Maria Lúcia. *Recôndito do mundo feminino*. In: SEVCENKO, Nicolau. (Org.) *História da Vida Privada no Brasil – República: da Belle Époque à Era do Rádio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3, p. 368- 421.

MEMÓRIA GLOBO. *Perfil completo de Beth Filipecki*. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/perfil/beth-filipecki/perfil-completo/>>. Acesso em: 21/05/2021.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Sistema de casamento no Brasil Colonial*. São Paulo: Edusp, 1984.

SIMMEL, Georg. *A moda*. Leipzig, Kroner, 1911.

VENDRAME, Marilda (Coord.); **DELGADO**, Valéria; **CAVALHEIRO**, Rosa Marly. *Moldes femininos: noções básicas*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.

VOLPI, Maria Cristina. *Estilo Urbano: Modos de Vestir na Primeira Metade do Século XX no Rio de Janeiro*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.



Projeto de figurino para a peça “Quem não perdoa”

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Centro de Letras e Artes - CLA

Escola de Belas Artes - EBA

Departamento de Artes Teatrais - BAT

Curso de Artes Cênicas - Indumentária

Nome: Anne Chalão Ventura Lucchesi

DRE: 117154099

Orientador: Madson Luis Gomes de Oliveira

“Quem não perdoa”



Júlia Lopes de Almeida

Júlia (1862 - 1934) foi uma escritora, cronista, teatróloga e abolicionista brasileira, além de uma das idealizadoras da Academia Brasileira de Letras. Júlia tem uma produção grande e importante para a literatura brasileira, de literatura infantil a romances, crônicas, peças de teatro e matérias jornalísticas.

A obra dramática “Quem não perdoa” está dividida em três atos e trata de questões relativas aos relacionamentos humanos, especialmente o casamento e o adultério, a relação de poder existente no casamento, a força da mulher para superar a marginalização social e a preservação da honra, colocando no centro da ação dramática a impunidade com que era (e ainda é) tratado juridicamente o uxoricídio no Brasil. O texto teatral foi encenado na abertura da primeira temporada oficial do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, em 1912, e foi escrito por Júlia um ano antes.

A peça se passa na Belle Époque carioca e conta a história de Ilda, uma jovem professora de música, que mora com sua mãe, a viúva Dona Elvira. Ilda recebe do engenheiro Gustavo Ribas uma proposta de casamento e, mesmo com as preocupações da mãe com o genro que tem fama de explosivo, ela aceita. Há uma passagem de tempo e Ilda, claramente mudada e insatisfeita com o casamento, se apaixona por Manoel Ramires, amigo de seu marido. As fofocas chegam aos ouvidos de Gustavo, que mantém sem segredo alguns relacionamentos extraconjugais, e o fazem matar a esposa após avistar Manoel saindo de sua casa. Gustavo é preso, mas por pouco tempo. E, em seu retorno para casa, é recebido pela família e amigos com champanhe e até novas pretendentes. Mas Dona Elvira, que assistia a comemoração de longe, confronta Gustavo e o mata, vingando a morte de sua filha.

Escrever era um ato de rebeldia das mulheres e, na intenção de criticar a herança patriarcal, a escritora criou um texto teatral no qual suas personagens femininas passam por duas situações distintas que metaforizam a trajetória feminina, desde o casamento infeliz e a morte prematura por crime passional até a vingança com a morte do causador da tragédia. É a representação simbólica da transformação da mulher que passava a mostrar seus desejos e lutar contra a violência física e moral. Ela passa de vítima a senhora de sua própria trajetória.

Inspiração



Beth Filipecki

Figurinista com mais de 40 anos de carreira, graduada em Indumentária pela Escola de Belas Artes da UFRJ e ex professora. Notabilizou-se por primorosas reconstituições de época em novelas e minisséries.



Inspiração



Louis de Schryver

Pintor francês que viveu entre 1862 e 1942. Schryver pintou principalmente as vendedoras de flores pelas ruas de Paris no período da Belle Époque.



1898



1898



1902



1890

Cartela de cores



Rio de Janeiro

Belle Époque



Decupagem

	ATO 1 CENAS								ATO 2 CENAS									ATO 3 CENAS									
	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
D. Elvira		*	*	*			*	*	*	*	*			*			*										*
Ilda			*			*	*	*	*				*	*		*	*										
Gustavo Ribas								*			*	*		*	*	*							*		*	*	
D. Ângela Vieira										*	*			*			*	*	*	*	*	*			*		
Sr. Jacinto Vieira										*	*	*		*			*	*		*		*			*		
Sr. Manoel Ramires Cardoso												*	*				*	*	*	*	*				*	*	
Fausto												*		*	*		*			*							
Judith									*		*			*	*	*											
Dr. Rubem Macieira																						*		*			
D. Efigênia Macedo																					*	*					
Mimi Macedo																					*	*					
Zezé Macedo																					*						
Sr. Oscar Negreiros																					*	*		*			
Sr. Beirão	*	*																									
Duduca	*	*																									
Sofia				*	*	*																					
Antenor																*											
Capitão Elias																						*					
Sr. Generoso Pires																						*					
Palmira																								*			

Hilda (solteira)



Perfil psicológico: gentil, simpática, doce, apaixonada, decidida, iludida
Perfil físico: jovem, bonita, longos cabelos castanhos, estatura mediana
Classe social/Profissão: classe média baixa, professora

Ficha técnica e Desenho técnico

FICHA TÉCNICA PARA FIGURINO

Peça	Quem não perdoa	
Figurinista/Contatos	Anne Chalão	@annechalao
Personagem/Ato-Cena	Ilda	Ato 1

Descrição do Figurino: 1- camisa social com gola esporte e adornada com impressão em tecido 2- saia longa seis panos com fechamento frontal em botão

Beneficiamentos: 1- impressão em tecido

Matéria Prima Principal

Tecido	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
1- Tricoline	Bege	1m e 30cm	Casa Gonçalves	R\$18,90	R\$28,35
2- Sarja	Verde	3m	Casa Gonçalves	R\$29,90	R\$89,70
Subtotal					R\$118,05

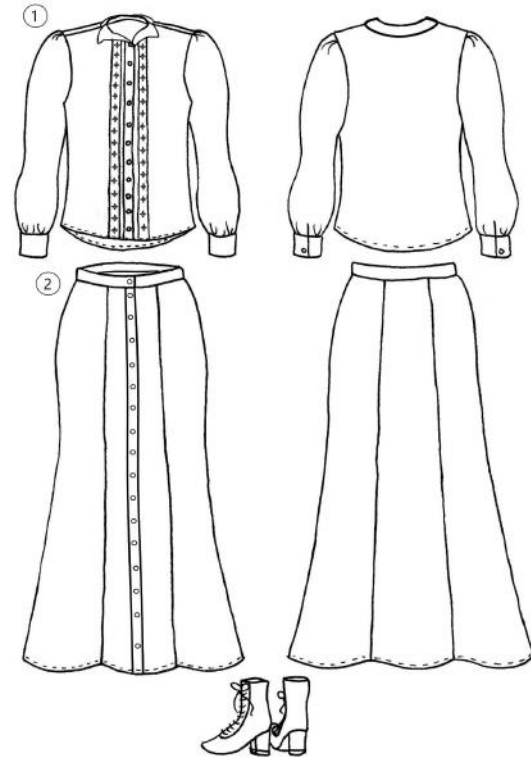
Matéria Prima Secundária

Material	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
1- Botões	Bege	11 unid	Casa Gonçalves	R\$0,40	R\$4,40
1- Entretela	-	30cm	Casa Gonçalves	-	R\$8,99
2- Botões	Verde	15 unid	Casa Gonçalves	R\$0,50	R\$7,50
Mão de obra					R\$200,00
Subtotal					R\$220,89

Acessórios

Item	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
Grampos	Preto	1 caixa	Elo7	R\$5,54	R\$5,54
Botas	Preto	Um par	Renner	R\$167,00	R\$167,00
Cinto	Marrom	1 unid	Renner	R\$49,90	R\$49,90
Subtotal					R\$222,44
Total					R\$561,38

Amostras de Materiais



Gustavo Ribas



Perfil psicológico: cabeça quente, gastador, engraçado, hipócrita
Perfil físico: jovem, bonito, alto
Classe social/Profissão: classe média alta, engenheiro

Ficha técnica e Desenho técnico

FICHA TÉCNICA PARA FIGURINO

Peça	Quem não perdoa	
Figurinista/Contatos	Anne Chalão	@annechalao
Personagem/Ato-Cena	Gustavo Ribas	Ato 2, Ato 3

Descrição do Figurino: 1- camisa social com gola e punho 2- calça social com fechamento de zíper 3- blazer 4- colete

Beneficiamentos:

Matéria Prima Principal

Tecido	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
1- Tricoline	Branco	1m e 60cm	Casa Gonçalves	R\$18,90	R\$30,24
2/3/4- Linho	Bege	4m e 30cm	Casa Gonçalves	R\$28,50	R\$122,55
4- Tafetá	Bege	70cm	Casa Gonçalves	R\$19,90	R\$13,93
Subtotal					R\$166,72

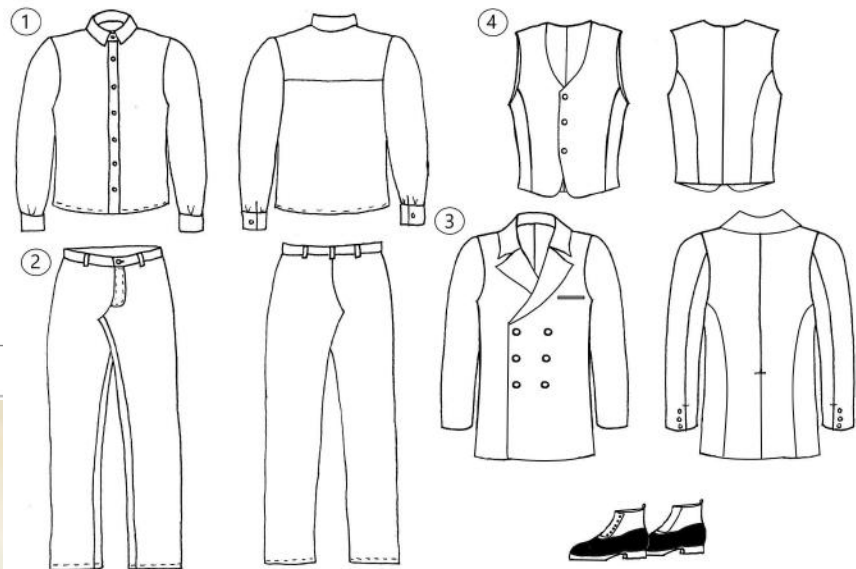
Matéria Prima Secundária

Material	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
1- Botões	Branco	11 unid	Casa Gonçalves	R\$0,40	R\$4,40
1- Entretela	-	30cm	Casa Gonçalves	-	R\$8,99
2- Zíper	Bege	1 unid	Casa Gonçalves	R\$2,50	R\$2,50
2/3/4- Botões	Bege	16 unid	Casa Gonçalves	R\$0,50	R\$8,00
Mão de obra					R\$200,00
Subtotal					R\$222,89

Acessórios

Item	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
Gravata	Azul	1 unid	Elo7	R\$9,90	R\$9,90
Sapatos	P&B	Um par	Elo7	R\$190,00	R\$190,00
Chapéu	Bege	1 unid	Renner	R\$69,90	R\$69,90
Lenço	Azul	1 unid	MS Stilos	R\$29,90	R\$29,90
Subtotal					R\$299,70
Total					R\$689,31

Amostras de Materiais



Dona Ângela



Perfil psicológico: fofoqueira, impaciente, hipócrita e fria
Perfil físico: senhora, grisalha, estatura mediana
Classe social/Profissão: classe média alta, dona de casa

Ficha técnica e Desenho técnico

FICHA TÉCNICA PARA FIGURINO

Peça	Quem não perdoa	
Figurinista/Contatos	Anne Chalão	@annechalao
Personagem/Ato-Cena	Dona Ângela	Ato 2, Ato 3

Descrição do Figurino: 1- camisa social com gola alta e punho abotoado, nesgas ao lado do abotoamento 2- saia longa seis panos com fechamento lateral de zíper 3- casaco longo com punho abotoado e ornamento na lateral 4- chapéu forrado com flor no topo

Beneficiamentos: 1- nesgas 2 - aplicação de fita de cetim 3- aplicação de renda e flor 4- forração com o mesmo tecido da saia e do casaco e aplicação de fita de cetim e flor

Matéria Prima Principal

Tecido	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
1- Tricoline	Rosa	1m e 30cm	Casa Gonçalves	R\$18,90	R\$28,35
2- Sarja	Roxo	3m	Casa Gonçalves	R\$29,90	R\$89,70
3- Sarja	Roxo	1m e 60cm	Casa Gonçalves	R\$29,90	R\$47,84
4- Sarja	Roxo	1m	Casa Gonçalves	R\$29,90	R\$29,90
Subtotal					R\$195,79

Amostras de Materiais



1-



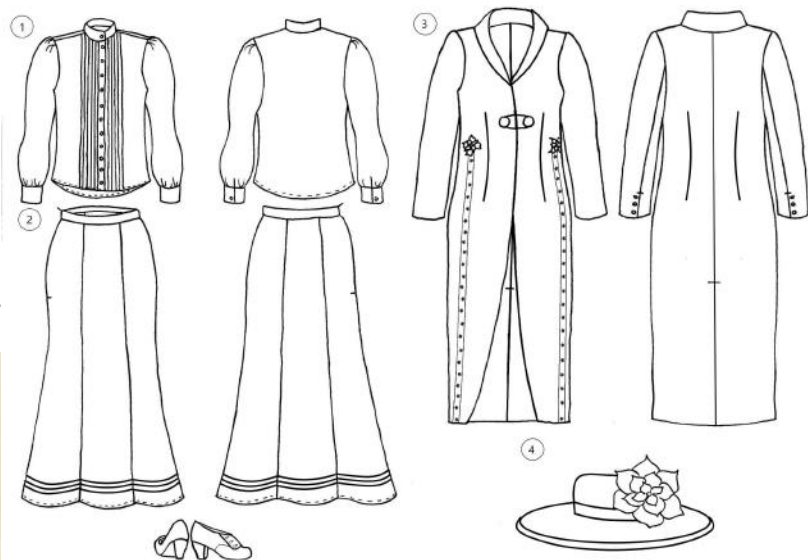
2/3/4-

Matéria Prima Secundária

Material	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
1- Botões	Rosa e roxo	19 unid	Casa Gonçalves	R\$0,40	R\$7,60
1- Entretela	-	30cm	Casa Gonçalves	-	R\$8,99
2- Zíper	Roxo	1 unid	Casa Gonçalves	R\$2,50	R\$2,50
2/4- Fita de cetim	Roxo e rosa	3m	Casa Gonçalves	R\$6,15	R\$6,15
3- Renda	Roxo	2m	Casa Gonçalves	-	R\$15,75
3/4- Flor de tecido	Roxo e rosa	3 unid	Casa Gonçalves	R\$5,99	R\$17,97
Mão de obra					R\$300,00
Subtotal					R\$358,96

Acessórios

Item	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
Grampos	Preto	1 caixa	Elo7	R\$5,54	R\$5,54
Sapatos	Branco	Um par	Renner	R\$167,00	R\$167,00
Chapéu	Preto	1 unid	Mercado Livre	R\$169,90	R\$169,90
Subtotal					R\$342,44
Total					R\$897,19



Jacinto Vieira



Perfil psicológico: sério, paciente, conciso
Perfil físico: senhor, grisalho, corpanzil, estatura mediana, com bigode
Classe social/Profissão: classe média alta

Ficha técnica e Desenho técnico

FICHA TÉCNICA PARA FIGURINO

Peça	Quem não perdoa	
Figurinista/Contatos	Anne Chalão	@annechalao
Personagem/Ato-Cena	Jacinto Vieira	Ato 2, Ato 3

Descrição do Figurino: 1- camisa social com gola alta e punho 2- calça social com fechamento de zíper 3- blazer 4- colete

Beneficiamentos:

Matéria Prima Principal

Tecido	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
1- Tricoline	Branco	1m e 60cm	Casa Gonçalves	R\$18,90	R\$30,24
2/3- Linho	Cinza	4m e 20cm	Casa Gonçalves	R\$28,50	R\$119,70
4- Lã	Preto	80cm	Casa Gonçalves	R\$33,90	R\$27,12
Subtotal					R\$177,06

Matéria Prima Secundária

Material	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
1- Botões	Branco	11 unid	Casa Gonçalves	R\$0,40	R\$4,40
1- Entretela	-	30cm	Casa Gonçalves	-	R\$8,99
2- Zíper	Cinza	1 unid	Casa Gonçalves	R\$2,50	R\$2,50
2/3/4- Botões	Cinza	16 unid	Casa Gonçalves	R\$0,50	R\$8,00
Mão de obra					R\$200,00
Subtotal					R\$222,89

Acessórios

Item	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
Gravata	Amarela	1 unid	Elo7	R\$9,90	R\$9,90
Sapatos	Marrom	Um par	Elo7	R\$210,00	R\$210,00
Chapéu	Cinza	1 unid	Renner	R\$69,90	R\$69,90
Lenço	Amarelo	1 unid	MS Stilos	R\$29,90	R\$29,90
Bengala	Marrom	1 unid	Elo7	R\$153,00	R\$153,00
Subtotal					R\$472,70
Total					R\$872,65

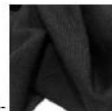
Amostras de Materiais



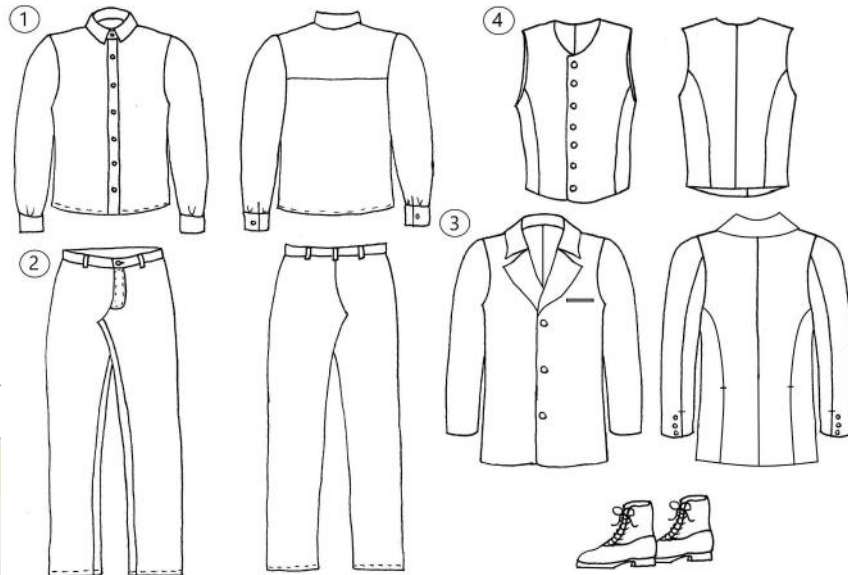
1-



2/3-



4-



Hilda (casada)



Perfil psicológico: gentil, simpática, doce, apaixonada, decidida, iludida
Perfil físico: jovem, bonita, longos cabelos castanhos, estatura mediana
Classe social/Profissão: classe média alta, dona de casa

Ficha técnica e Desenho técnico

FICHA TÉCNICA PARA FIGURINO

Peça	Quem não perdoa	
Figurinista/Contatos	Anne Chalão	@annechalao
Personagem/Ato-Cena	Ilda	Ato 2

Descrição do Figurino: 1- vestido evasê longo inteiro sem mangas forrado, adornado com flores de tecido e renda no decote 2- robe abotoado e adornado com impressão em tecido e fita de cetim

Beneficiamentos: 1- aplicação de flores e renda 2- impressão em tecido

Matéria Prima Principal

Tecido	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
1- Musseline	Rosa	2m e 60cm	Casa Gonçalves	R\$28,00	R\$72,80
1- Crepe	Rosa	2m	Casa Gonçalves	R\$39,90	R\$79,80
2-Crepe Georgete	Rosa	1m e 60cm	Casa Gonçalves	R\$20,90	R\$33,44
Subtotal					R\$186,04

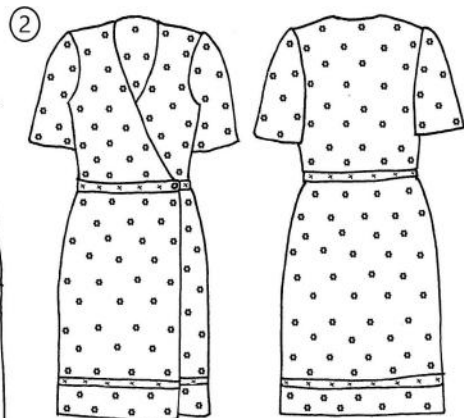
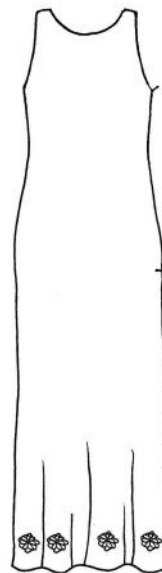
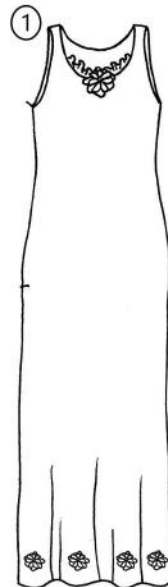
Matéria Prima Secundária

Material	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
1- Zíper	Rosa	1 unid	Casa Gonçalves	R\$2,50	R\$2,50
1- Flor de cetim	Rosa	9 unid	Elo7	-	R\$85,00
1- Renda	Branca	20cm	Wish	-	R\$11,00
2- Botão	Rosa	1 unid	Casa Gonçalves	R\$0,50	R\$0,50
2- Fita de cetim	Rosa	2m	Wish	-	R\$17,60
Mão de obra					R\$200,00
Subtotal					R\$416,60

Acessórios

Item	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
Grampos	Preto	1 caixa	Elo7	R\$5,54	R\$5,54
Colar	Branco	1 unid	Renner	R\$25,00	R\$25,00
Sapatos	Branco	Um par	Marisa	R\$119,95	R\$119,95
Subtotal					R\$222,44
Total					R\$561,38

Amostras de Materiais



Manoel Ramires



Perfil psicológico: sério, competente, apaixonado
Perfil físico: jovem, bonito, alto
Classe social/Profissão: classe média alta

Ficha técnica e Desenho técnico

FICHA TÉCNICA PARA FIGURINO

Peça	Quem não perdoa	
Figurinista/Contatos	Anne Chalão	@annechalao
Personagem/Ato-Cena	Manoel Ramires	Ato 2

Descrição do Figurino: 1- camisa social com gola alta e punho 2- calça social com fechamento de zíper 3- blazer 4- colete

Beneficiamentos:

Matéria Prima Principal

Tecido	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
1- Tricolíne	Branco	1m e 60cm	Casa Gonçalves	R\$18,90	R\$30,24
2/3- Linho	Preto	3m e 60cm	Casa Gonçalves	R\$28,50	R\$102,60
4- Linho	Cinza	70cm	Casa Gonçalves	R\$28,50	R\$19,95
4- Tafetá	Cinza	70cm	Casa Gonçalves	R\$19,90	R\$13,93
Subtotal					R\$166,72

Matéria Prima Secundária

Material	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
1- Botões	Branco	11 unid	Casa Gonçalves	R\$0,40	R\$4,40
1- Entretela	-	30cm	Casa Gonçalves	-	R\$8,99
2- Zíper	Preto	1 unid	Casa Gonçalves	R\$2,50	R\$2,50
2/3/4- Botões	Preto	16 unid	Casa Gonçalves	R\$0,50	R\$8,00
Mão de obra					R\$200,00
Subtotal					R\$222,89

Acessórios

Item	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
Gravata	Cinza	1 unid	Elo7	R\$9,90	R\$9,90
Sapatos	Cinza	Um par	Elo7	R\$190,00	R\$190,00
Chapéu	Preto	1 unid	Renner	R\$69,90	R\$69,90
Lenço	Cinza	1 unid	MS Stilos	R\$29,90	R\$29,90
Relógio	Dourado	1 unid	Amazon	R\$55,00	R\$55,00
Subtotal					R\$354,70
Total					R\$744,31

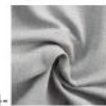
Amostras de Materiais



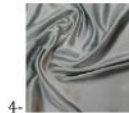
1-



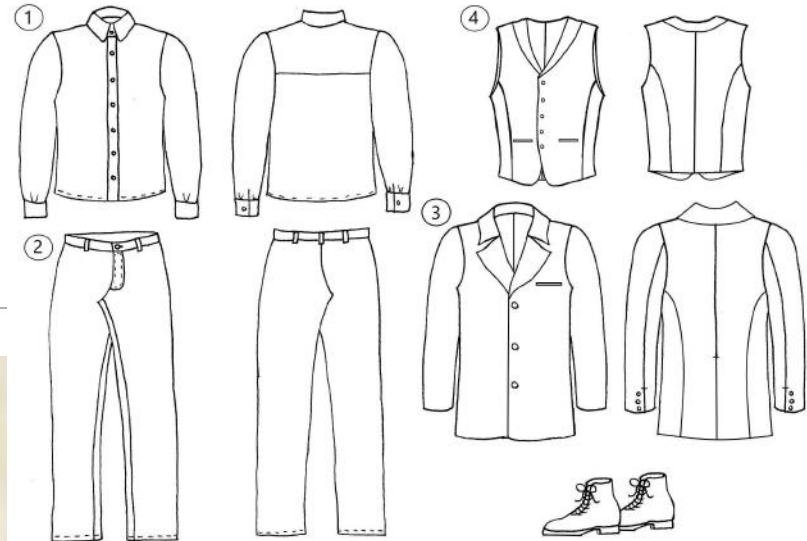
2/3-



4-



4-



Judith



Perfil psicológico: obediente, rápida e prestativa
Perfil físico: jovem, estatura baixa
Classe social/Profissão: classe baixa, empregada doméstica

Ficha técnica e Desenho técnico

FICHA TÉCNICA PARA FIGURINO

Peça	Quem não perdoa	
Figurista/Contatos	Anne Chalão	@annechalao
Personagem/Ato-Cena	Judith	Ato 2

Descrição do Figurino: 1- vestido longo evasê com fechamento frontal em botões, manga comprida, gola alta falsa e punho 2- avental com amarração nas costas

Beneficiamentos:

Matéria Prima Principal

Tecido	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
1- Popeline	Azul	3m	Casa Gonçalves	R\$21,90	R\$65,70
2- Tricoline	Branco	1m	Casa Gonçalves	R\$28,50	R\$28,50
				Subtotal	R\$94,20

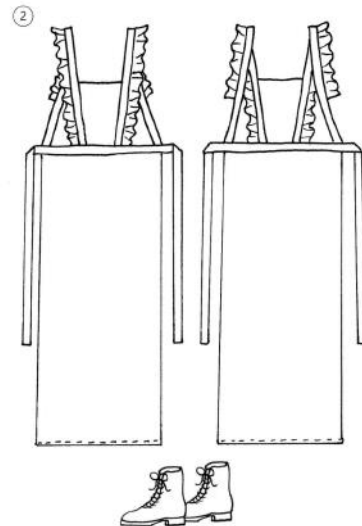
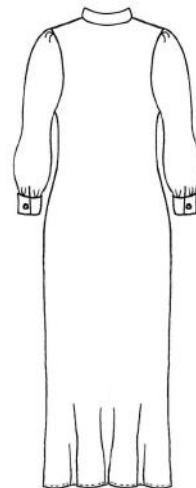
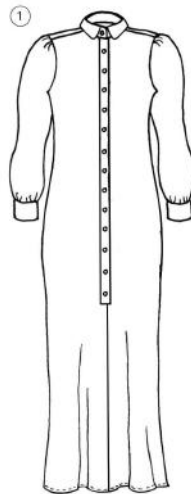
Matéria Prima Secundária

Material	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
1- Botões	Azul	14 unid	Casa Gonçalves	R\$0,40	R\$5,60
1- Entretela	-	30cm	Casa Gonçalves	-	R\$8,99
				Mão de obra	R\$200,00
				Subtotal	R\$214,59

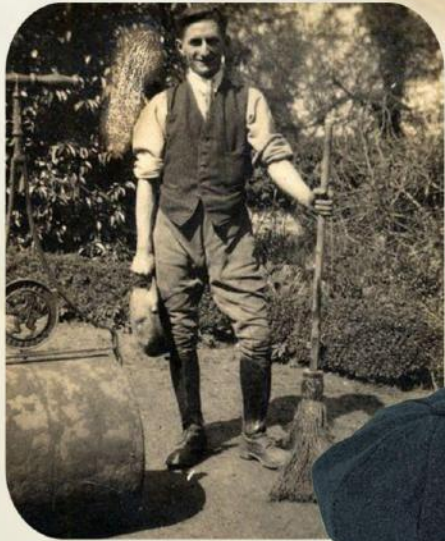
Accessórios

Item	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
Touca	Branco	1 unid	Elo7	R\$32,90	R\$32,90
Botas	Marrom	Um par	Elo7	R\$190,00	R\$190,00
				Subtotal	R\$222,90
				Total	R\$531,69

Amostras de Materiais



Antenor



Perfil psicológico: desleixado, pouco interessado
Perfil físico: senhor, magro, grande bigode, alto
Classe social/Profissão: classe baixa, jardineiro

Ficha técnica e Desenho técnico

FICHA TÉCNICA PARA FIGURINO

Peça	Quem não perdoa	
Figurista/Contatos	Anne Chalão	@annechalo
Personagem/Ato-Cena	Antenor	Ato 2

Descrição do Figurino: 1- camisa social com gola e punho 2- calça social com fechamento de zíper 3- avental com bolsos frontais e amarração nas costas

Beneficiamentos: 2- tingimento e envelhecimento 3- tingimento e envelhecimento

Matéria Prima Principal

Tecido	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
1- Tricoline	Branco	1m e 60cm	Casa Gonçalves	R\$18,90	R\$30,24
2- Oxford	Bege	1m e 30cm	Casa Gonçalves	R\$18,90	R\$24,57
3- Lona	Marrom	1m	Casa Gonçalves	R\$34,90	R\$34,90
Subtotal					R\$89,71

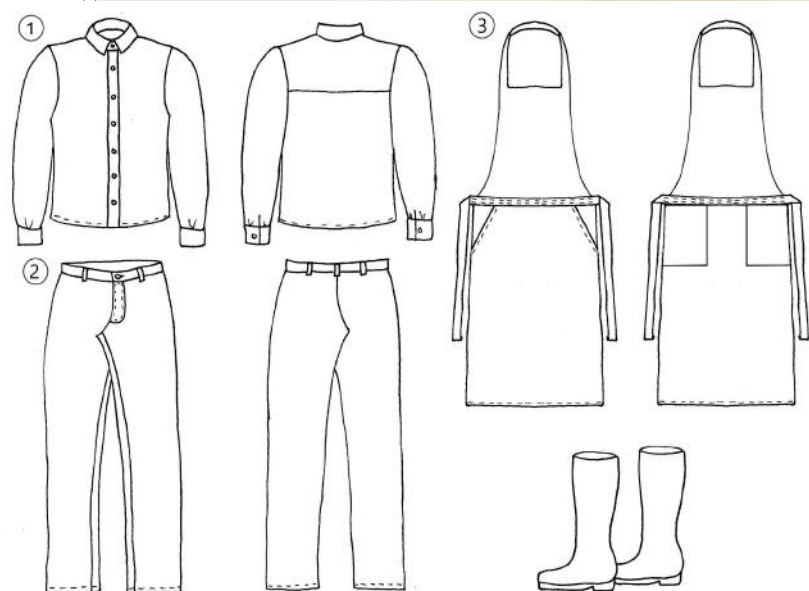
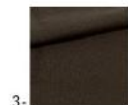
Matéria Prima Secundária

Material	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
1- Botões	Branco	11 unid	Casa Gonçalves	R\$0,40	R\$4,40
1- Entretela	-	30cm	Casa Gonçalves	-	R\$8,99
2- Zíper	Bege	1 unid	Casa Gonçalves	R\$2,50	R\$2,50
Mão de obra					R\$200,00
Subtotal					R\$215,89

Acessórios

Item	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
Gravata	Azul	1 unid	Elo7	R\$9,90	R\$9,90
Botas	Preto	Um par	Renner	R\$170,00	R\$170,00
Cinto	Preto	1 unid	Renner	R\$49,90	R\$49,90
Boina	Cinza	1 unid	Elo7	R\$69,90	R\$69,90
Subtotal					R\$299,70
Total					R\$605,30

Amostras de Materiais



Duduca



Perfil psicológico: curioso, ignorante, engraçado
Perfil físico: adolescente, magro, estatura mediana
Classe social/Profissão: classe média baixa

Ficha técnica e Desenho técnico

FICHA TÉCNICA PARA FIGURINO

Peça	Quem não perdoa	
Figurinista/Contatos	Anne Chalão	@annechalao
Personagem/Ato-Cena	Duduca	Ato 1

Descrição do Figurino: 1- camisa social com gola e punho 2- calça social com fechamento de zíper 3- blazer 4- colete

Beneficiamentos:

Matéria Prima Principal

Tecido	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
1- Tricoline	Branco	1m e 60cm	Casa Gonçalves	R\$18,90	R\$30,24
2/3/4- Linho	Marrom	3m e 70cm	Casa Gonçalves	R\$28,50	R\$105,45
4- Tafetá	Marrom	60cm	Casa Gonçalves	R\$19,90	R\$11,94
Subtotal					R\$147,63

Matéria Prima Secundária

Material	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
1- Botões	Branco	11 unid	Casa Gonçalves	R\$0,40	R\$4,40
1- Entretela	-	30cm	Casa Gonçalves	-	R\$8,99
2- Zíper	Marrom	1 unid	Casa Gonçalves	R\$2,50	R\$2,50
2/3/4- Botões	Marrom	12 unid	Casa Gonçalves	R\$0,50	R\$6,00
Mão de obra				R\$200,00	
Subtotal					R\$221,89

Acessórios

Item	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
Gravata	Verde	1 unid	Elo7	R\$9,90	R\$9,90
Botas	Preto	Um par	Renner	R\$170,00	R\$170,00
Chapéu	Bege	1 unid	Renner	R\$69,90	R\$69,90
Subtotal					R\$249,80
Total					R\$619,32

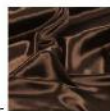
Amostras de Materiais



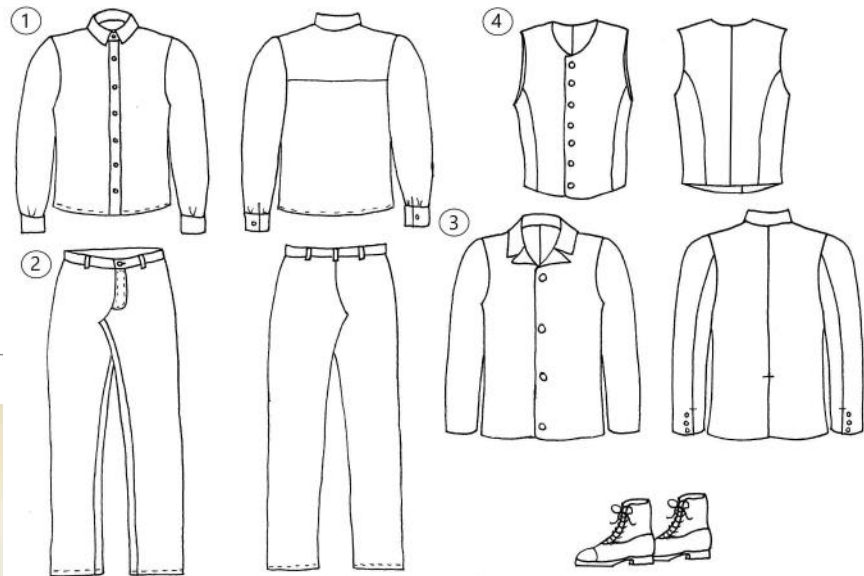
1-



2/3/4-



4-



Dona Evira



Perfil psicológico: simples, distinta, severa, astuta, familiar e honesta
Perfil físico: senhora, um pouco grisalha, estatura mediana
Classe social/Profissão: classe média baixa, viúva, dona de casa

Ficha técnica e Desenho técnico

FICHA TÉCNICA PARA FIGURINO

Peça	Quem não perdoa	
Figurinista/Contatos	Anne Chalão	@annechalao
Personagem/Ato-Cena	Dona Elvira	Ato 1, Ato 2, Ato 3

Descrição do Figurino: 1- camisa social com gola alta e punho abotoado, prega costurada e aplicação de bico bordado 2- saia longa seis panos com fechamento lateral de zíper	Beneficiamentos: 1- prega costurada e aplicação de bico bordado tingido
--	---

Matéria Prima Principal

Tecido	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
1- Tricoline	Preto	1m e 30cm	Casa Gonçalves	R\$18,90	R\$28,35
2- Sarja	Preto	3m	Casa Gonçalves	R\$29,90	R\$89,70
				Subtotal	R\$118,05

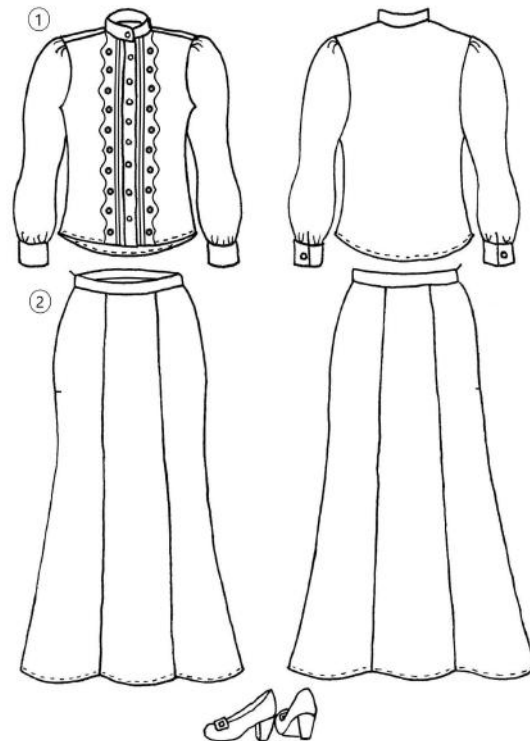
Matéria Prima Secundária

Material	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
1- Botões	Preto	11 unid	Casa Gonçalves	R\$0,40	R\$4,40
1- Entreteela	-	30cm	Casa Gonçalves	-	R\$8,99
1- Bico Bordado	Amarelo	70cm	Casa Gonçalves	-	R\$12,40
2- Zíper	Preto	1 unid	Casa Gonçalves	R\$2,50	R\$2,50
				Mão de obra	R\$200,00
				Subtotal	R\$228,29

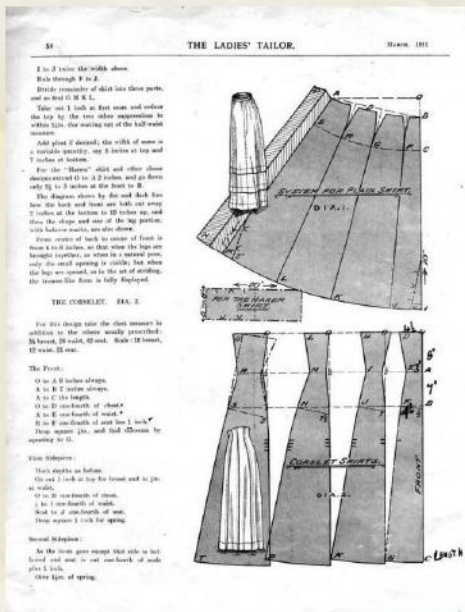
Acessórios

Item	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total
Grampos	Preto	1 caixa	Elo7	R\$5,54	R\$5,54
Sapatos	Bege	Um par	Renner	R\$167,00	R\$167,00
				Subtotal	R\$222,44
				Total	R\$568,78

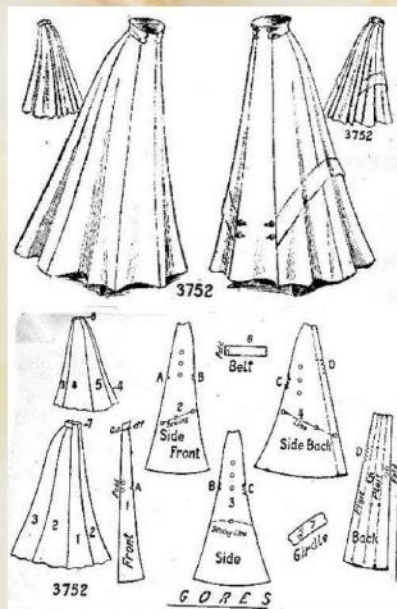
Amostras de Materiais



Modelagens - Belle Époque



The Ladies' Tailor.
V. XXVIII No.3, Março 1911.



Ladies' Home Journal,
1908.



Para vestir a cena
contemporânea: moldes e
moda no Brasil do século
XIX, 2015.



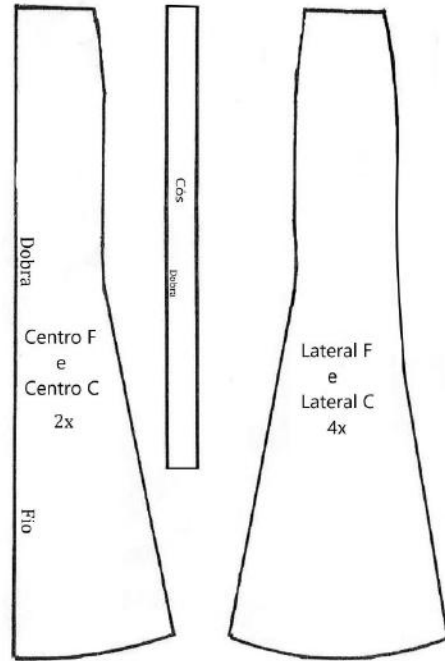
Patterns of Fashion 2
Englishwomen's Dresses &
Their Construction C.
1860-1940, 2007.

Modelagens - Dona Elvira

Camisa



Saia



Confeção do figurino - Camisa



Confeção do figurino - Saia



Dona Evira



Beneficiamentos

Tingimento
(Tingecor Guarany)



Aplicação de flores



Nervura



Prega costurada



Impressão em tecido



Fim

